

A BIOMETRIA DE LAMBARIS NO PANTANAL NORTE É DETERMINADA PELA CONECTIVIDADE E PERÍODO SAZONAL

Priscila Campos Santos¹, Francimayre Aparecida Pereira de Jesus¹, Larissa Nayara Lima Silva¹, Ernandes Sobreira Oliveira Junior¹, Claumir Cesar Muniz¹, Thiago Ferreira Pereira¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte - LIPAN Cáceres, Mato Grosso, Brasil. Email: pricampossantos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Pantanal mato-grossense abriga grande diversidade de espécies pertencentes à ictiofauna. Toda essa diversidade deve-se a vasta área inundável que disponibiliza abrigo e alimento. Compondo esta rica ictiofauna, *Astyanax asuncionensis* Géry, 1972 conhecida popularmente como lambari. Considerados de pequeno porte e com ampla distribuição em ambientes hidrográficos neotropicais (Britski 2007), a espécie supracitada é amplamente conhecida por participar da cadeia trófica, e é bastante utilizada como isca na região pantaneira.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi caracterizar os dados biométricos de *Astyanax asuncionensis* Géry, 1972, na Baía Caiçara, localizada na planície pantaneira, região de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

As coletas foram realizadas no ano de 2006 no sistema de baías Caiçara (16° 07' 03'' S e 57° 44' 07'' W), em que essas baías tornam-se um corpo único no período de águas altas e se desconectam no período de águas baixas, utilizando rede de arrasto 25m x 4m x 4mm. Depois de capturados, foram tomados seus dados biométricos, sexados, e fixados em formalina 4%. Os dados biométricos da espécie foram analisados utilizando o teste t e ANOVA (significante a $p < 0,05$) no software R Studio considerando baías e períodos sazonais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante a pesquisa foram coletados 396 indivíduos de *A. asuncionensis*, sendo 255 indivíduos na porção superior (BCS), a qual desconecta do rio durante a estiagem, e 141 indivíduos na porção inferior (BCI), sempre conectada ao rio. BCS apresentou 29% a mais espécimes do que BCI. As fêmeas corresponderam a 12% a mais do que machos em BCS e na BCI 14% a mais de machos do que fêmeas. Este resultado está relacionado ao fato de que no período de águas baixas, a BCS se torna isolada do rio principal concentrando assim as espécies na baía, e contrariamente, BCI mantém a migração lateral baía-rio (MUNIZ, 2010). Os dados biométricos dos indivíduos coletados demonstraram que espécimes de BCS apresentaram biomassa e comprimento maior do que em BCI, considerando machos e fêmeas ($p < 0.05$). Este fato pode ocorrer, pois as características específicas da BCS como a desconexão do canal principal do rio pode afetar diretamente a disponibilidade de recursos alimentar para a comunidade de peixes. (SANTOS, 2009). Além da diferença entre baías, nossos resultados demonstraram que o comprimento padrão foi maior no período de vazante e estiagem do que no período de cheia (ANOVA; $p < 0.05$) independente do sexo e das baías. A biomassa da espécie também variou conforme os períodos hidrológicos, sendo mais pesados durante a vazante, e menos durante a cheia (ANOVA; $p < 0.05$). Nossos resultados corroboram com o fato de que a sazonalidade pode estar relacionada aos estágios de desenvolvimento dos indivíduos, implicando em dietas diferenciadas para atender a demanda energética para o período. (ABELHA *et al.* 2001). uma vez que os recursos podem oscilar em decorrência das ofertas de alimento por período e das diferenças na demanda a desconexão da baía interfere no padrão de desenvolvimento da espécie.

CONCLUSÃO

Nossos resultados demonstram que *Astyanax asuncionensis* pode ser coletada durante todo o ano em diferentes períodos sazonais por apresentar alta abundância na planície pantaneira. Os fatores conectividade hidrológica e período sazonal exercem impacto na biometria das espécies íctias uma vez que cada baía e cada período sazonal apresentem diferenças na disponibilidade de recursos de abrigo e alimentação, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELHA, M. C. F., AGOSTINHO, A. A & GOULART, E. 2001. Plasticidade trófica em peixes de água doce. *Acta Scientiarum*, 23: 425- 434.

BRITSKI, H. A.; SILIMON, K. Z. de S. de; LOPES, B. S. 2007. Peixes do Pantanal: manual de identificação. Brasília: EMBRAPA-SP.

MUNIZ, C. C. *et al.* 2010. Avaliação do papel do pulso de inundação sobre a riqueza e biodiversidade de peixes em ambiente inundável, no sistema de baías caiçara, porção norte do Pantanal Matogrossense, alto Paraguai.

SANTOS, C. L.; DOS SANTOS, I. A.; DA SILVA, C. J. 2009. Ecologia trófica de peixes ocorrentes em bancos de macrófitas aquáticas na baía Caiçara, Pantanal Mato-Grossense. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 7, n. 4.